

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Ambiente alimentar comunitário de Recife: desigualdades socioeconômicas e demográficas

Jennyffer Lima¹; Juliana Souza Oliveira¹; Raquel Canuto².

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE - Brasil; 2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS - Brasil.

INTRODUÇÃO

O Ambiente Alimentar (AA) comunitário repercute na escolha e aquisição dos alimentos e, conseqüentemente, na saúde dos indivíduos. Embora existam estudos sobre AA comunitário das cidades do sudeste brasileiro, no Nordeste ainda é pouco conhecido, sobretudo relacionado à sua relação com desigualdades sociais. Assim, objetivou-se descrever o AA comunitário e sua associação com as condições socioeconômicas e demográficas dos setores censitários de Recife.

MÉTODOS

Estudo ecológico com dados dos setores censitários urbanos de Recife. O ambiente social foi descrito por variáveis obtidas no último Censo (renda, número de domicílios, população, alfabetização, raça e disponibilidade de serviços essenciais - fornecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo), compilados no Índice de Vulnerabilidade em Saúde (IVS), categorizado em baixo, médio e alto risco. O AA comunitário foi caracterizado por dados sobre os estabelecimentos alimentares, classificados como: estabelecimentos que comercializam predominantemente alimentos in natura ou minimamente processados; estabelecimentos que comercializam predominantemente alimentos ultraprocessados; estabelecimentos mistos; e supermercados e hipermercados. Os softwares QGIS e o SPSS foram utilizados. A aprovação do Comitê de Ética foi dispensada pois trata-se de domínio público.

RESULTADOS

Do total de 20.199 estabelecimentos alimentares identificados, a maioria é do tipo ultraprocessados (77,3%, n=15.607), seguida dos mistos (14,6%, n=2.952), in natura ou minimamente processados (7,4%, n=1.488), e supermercados e hipermercados (0,75%, n=152). Em relação às condições socioeconômicas e demográficas dos setores censitários estudados (n=1.828), 34% (n=623); 35,3% (n=645) e 30,6% (n=560) apresentaram, respectivamente, baixo, médio e alto IVS. Verificou uma associação significativa indireta entre a frequência dos estabelecimentos alimentares e o IVS, de modo que os estabelecimentos são menos frequentes em áreas de IVS alto (maior vulnerabilidade em saúde), exceto para os hipermercados e supermercados que são mais prevalentes nas áreas de maior IVS.

CONCLUSÃO

O AA comunitário de Recife possui majoritariamente estabelecimentos alimentares do tipo ultraprocessados e as áreas de maior vulnerabilidade possuem menor acesso a estabelecimentos em geral, exceto super e hipermercados, demonstrando desigualdades sociais que podem limitar o acesso aos alimentos saudáveis e repercutir negativamente na alimentação e saúde da população agravando as desigualdades sociais em saúde.

Palavras-chave: Ambiente Alimentar |Desigualdades Sociais |Sistemas Alimentares